

AUTORES: Mariana Carvalho Martins Ribeiro (apresentador), Caíque Araujo Siqueira, Raquel Baroni de Carvalho

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Espírito Santo

CATEGORIA: Resumo Expandido

TÍTULO: Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE)

RESUMO EXPANDIDO

Na área da saúde, muito se discute sobre integrar a teoria e a prática, o ensino e o serviço, visando a formação de um profissional que compreenda a realidade e, a partir dela, transforme os processos de trabalho da sua área de atuação. O docente tem o papel de facilitador desse processo, levando os discentes a observar a realidade e, a partir da compreensão dessa, extrair o conteúdo e transformá-la, dando-lhe sentido aplicado. Sendo assim, o modo avaliativo precisa estar em consonância com o processo de aprendizagem, em que a avaliação se torna uma grande atividade pedagógica, que proporciona ao estudante refletir sobre o que está aprendendo, o que está faltando, o que precisa ser modificado, o que é importante ser ampliado ou complementado; em suma, ela deve possuir um caráter de retorno motivador da aprendizagem. O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é um instrumento de avaliação de competências clínicas, descrito por Harden, em 1975, para o curso de Medicina e, desde então, empregado nos demais cursos das Ciências da Saúde. OSCE é estruturado por meio de estações, ou seja, em cada estação cria-se uma situação com tarefas que deverão ser desenvolvidas em um tempo especificado. Na avaliação clínica tradicional, o professor analisa o desempenho do aluno ao realizar a prática, mas há variações significativas envolvidas: os pacientes são diferentes para cada estudante e, em uma única turma, podem ocorrer oscilações entre professores ao examinar um mesmo procedimento, tornando a avaliação subjetiva. No OSCE, a situação clínica é padronizada e os alunos podem ser observados no mesmo contexto, com uma lista de verificação que confere objetividade ao exame. O objetivo desta pesquisa foi estruturar um *workshop* para apresentar, discutir e obter a percepção de docentes do curso de Odontologia de duas instituições, uma pública (UFES) e uma privada (FAESA), ambas localizadas no município de Vitória/ES, sobre o instrumento avaliativo OSCE, conforme projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFES sob registro CAAE

28119220.9.0000.5060. Trata-se de um estudo metodológico com elaboração de *workshop*, realizado *on-line* para cada grupo (UFES e FAESA), em dias diferentes, com três etapas: apresentação do instrumento avaliativo, momento de debate/dúvidas e preenchimento de questionário. Nessa última etapa, por meio do questionário, com 15 perguntas objetivas, preenchidas *on-line*, perfazendo três dimensões: a primeira, para conhecer o perfil do docente participante; a segunda inquiria sobre conhecimentos prévios e adquiridos após a apresentação/momento de debate/dúvidas; e a terceira com opinião acerca do *workshop*, foi possível fazer a coleta de dados da pesquisa. Na Tabela 1, é possível observar que um total de 38 professores participaram da apresentação e do momento de debate/dúvidas, mas somente 32 concluíram o *workshop* respondendo ao questionário, tendo 84,21% de retorno. Ao traçarmos o perfil dos participantes encontramos que a maioria tem mais de 15 anos de formação na graduação e de atuação na docência, mais da metade possui doutorado e a maior parte é do gênero feminino. Os resultados apontam que 50,00% não conheciam o OSCE, 50,00% concordam parcialmente que o método consegue avaliar habilidades e atitudes e 46,87% concordam totalmente com tal afirmativa. Todos afirmaram que utilizariam o instrumento como forma de avaliação na sua disciplina, mas 34,38% fariam adaptações. Dentre os professores da FAESA, 68,8% afirmaram não haver dificuldades para realização do OSCE, enquanto 37,50% dos profissionais da UFES consideraram como obstáculo a disponibilidade de espaço e de recursos humanos. Entre os professores das duas instituições, 90,63% afirmaram que conseguiriam elaborar uma estação com alguma competência relevante para sua disciplina. Conclui-se que o *workshop* foi avaliado positivamente e o OSCE foi bem aceito pelos participantes da pesquisa, nota-se ainda que tiveram uma percepção favorável frente ao instrumento avaliativo, uma vez que todos, independentemente do local em que lecionam, apontaram que o utilizariam na disciplina que ministram. Conforme observado na Tabela 2, as dificuldades relatadas para uso do OSCE são diferentes entre as instituições participantes.

Tabela 1 – Perfil do docente participante do *workshop* OSCE/Vitória 2020

		FAESA		UFES		Total	
		N	%	N	%	N	%
Gênero	Feminino	8	50,00	12	75,00	20	62,50
	Masculino	8	50,00	4	25,00	12	37,50
Grau de formação	Especialização	1	6,25	0	0,00	1	3,13
	Mestrado	10	62,50	0	0,00	10	31,25
	Doutorado	5	31,25	16	100,00	21	65,63
Tempo de Formação (Graduação)	Até 5 anos	3	18,75	0	0,00	3	9,38
	6 a 10 anos	1	6,25	1	6,25	2	6,25
	11 a 15 anos	1	6,25	3	18,75	4	12,50
	Mais de 15 anos	11	68,75	12	75,00	23	71,88
Tempo atuando na docência	Até 5 anos	3	18,75	1	6,25	4	12,50
	6 a 10 anos	3	18,75	3	18,75	6	18,75
	11 a 15 anos	2	12,50	3	18,75	5	15,63
	Mais de 15 anos	8	50,00	9	56,25	17	53,13

Tabela 2 – Associação dos desfechos com as instituições (comparativo)

		FAESA		UFES		Valor p*
		N	%	N	%	
Você já conhecia o OSCE? (Sim)	Não	8	50,00	8	50,00	0,999
	Sim	8	50,00	8	50,00	
O instrumento OSCE consegue avaliar habilidades e atitudes	Discordo parcialmente	0	0,00	1	6,25	0,479
	Concordo parcialmente	7	43,75	9	56,25	
	Concordo totalmente	9	56,25	6	37,50	
Na sua realidade, encontraria dificuldade (s) para a utilização do OSCE? (Sim)	Sem dificuldades	11	68,75	4	25,00	0,032
	Com dificuldade	5	31,25	12	75,00	
Você utilizaria este instrumento avaliativo como forma de avaliação na sua disciplina? (Sim, com adaptações)	Sim	12	75,00	9	56,25	0,458
	Sim, com adaptações	4	25,00	7	43,75	
Você conseguiria elaborar uma estação com alguma competência relevante para sua disciplina? (Sim)	Não sei	2	12,50	1	6,25	0,999
	Sim	14	87,50	15	93,75	

 (*) Teste de qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher; significativo se $p < 0,050$

Palavras-chave: Educação Superior, Ensino Odontológico, Competência Clínica.